

Dr. Al Fuhr, Eclesiastes, Sessão 3

© 2024 Al Fuhr e Ted Hildebrandt

Além da familiaridade que a maioria das pessoas tem com o conceito de Hevel, a vaidade das vaidades, diz o pregador, uma expressão com a qual estamos tão familiarizados no livro de Eclesiastes, outra frase comum que tendemos a associar exclusivamente ao livro de Eclesiastes está sob o sol. Em hebraico, isso seria tahat ha-shemesh. Seria a ideia de uma perspectiva pela qual o nosso Kohelet, a nossa figura salomônica, o nosso sábio sábio do Eclesiastes, está a tomar na sua busca para encontrar este yitron, a solução para o dilema de Hevel.

Agora, é muito comum no ensino e na pregação popular associar com a fraseologia sob o sol a ideia de que a perspectiva de Salomão ou Kohelet era de alguma forma apóstata ou ímpia ou humanista, talvez até hedonista. Há muitas pessoas por aí que associarão a perspectiva sob o sol como sendo a perspectiva do homem, em oposição à perspectiva sob os céus ou sob a perspectiva do céu sendo a perspectiva de Deus. Eu sugeriria a você que a perspectiva sob o sol pela qual Kohelet empreende sua jornada, sua busca para encontrar Yitron, nada mais é do que uma questão de perspectiva que vem de viver a vida neste planeta.

Num mundo Hevel, não necessariamente olhando a vida do céu para baixo verticalmente, mas sim olhando a vida de uma perspectiva horizontal. Não é uma perspectiva desviada, certamente não é uma perspectiva imprudente. Aliás, uma das coisas que veremos nesta palestra é que Kohelet empreende sua jornada pelas lentes da sabedoria.

Ele observa e experimenta a vida e filtra isso através da sabedoria. Não é um tipo de sabedoria humanista, é uma sabedoria centrada em Deus, mas não é divinamente inspirada no sentido de que não é reveladora. Novamente, isso não quer dizer que o livro de Eclesiastes não seja inspirado, mas a perspectiva pela qual Kohelet empreende sua jornada é simplesmente horizontal.

Ele está olhando a vida de uma perspectiva limitada, da perspectiva do homem. Ele está observando a vida com tudo o que tinha ao seu alcance, através do qual poderia ser capaz de aplicar a sabedoria e compreendê-la. Agora olhando para a frase debaixo do sol, vemos que ela é repetida 29 vezes no livro de Eclesiastes.

Novamente, em vários contextos e com associação a outros motivos. Uma das coisas, como sugeri, no entanto, é que existe uma frase complementar ou pelo menos uma frase alternativa que você verá surgindo periodicamente no livro de Eclesiastes e que é tahat ha-shemayim. E essa é a perspectiva “sob os céus”, que eu sugeriria que nada mais é do que uma alternativa literária.

Não há divisão teológica entre a perspectiva sob os céus e sob o sol. Na verdade, podemos examinar rapidamente algumas dessas perspectivas ou frases sob os céus que encontramos em Eclesiastes. Seria um pouco demais olhar para cada uma das frases sob o sol no livro de Eclesiastes, pelo menos enquanto exploramos o tema.

De qualquer forma, se vocês abrirem suas Bíblias, se as tiverem, enquanto assistem a este vídeo e dêem uma olhada comigo no capítulo 1 e versículo 13. Veremos um de nossos primeiros exemplos do que é feito sob o céu ou o sob a frase do céu. Na verdade, vemos isso em parte da introdução autobiográfica.

Eu, o Kohelet, fui rei de Israel em Jerusalém. Dediquei-me a estudar e a explorar com sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. Agora, novamente, não se trata de Kohelet, neste momento, observar as coisas de cima para baixo, verticalmente, desde os céus, e ter uma espécie de ponto de vista revelador que talvez os profetas tivessem trazido consigo.

Ele está simplesmente observando a vida como um sábio sábio. Sugeriríamos que no livro de Eclesiastes estamos lidando com literatura inspirada, mas o Kohelet aqui está simplesmente aplicando a sabedoria através das lentes que ele tinha disponíveis para observar a vida neste mundo caído. Também podemos ver o mesmo tipo de fraseologia no capítulo 3 e no versículo 1. Ao apresentar o poema no tempo certo, a introdução afirma: Há um tempo para tudo e uma estação para cada atividade debaixo do céu.

Agora, alguns podem sugerir, bem, então o que se segue é uma aplicação da atividade de Deus porque está debaixo do céu. Mas eu sugeriria a você que se nossa compreensão do tempo ou do poema no tempo é que ele está lidando com a adequação do tempo aplicado por um homem sábio neste mundo, então realmente esta fraseologia sob o céu não é nada diferente do que uma variante de a perspectiva sob o sol que vemos tão comumente no livro de Eclesiastes. Mas para realmente confirmar este ponto de que não há diferença distintiva ou teológica entre a vida vivida sob o sol e sob o céu, dê uma olhada no capítulo 2 e versículo 3. Capítulo 2 e versículo 3, novamente parte da declaração autobiográfica de Eclesiastes, tentei , foi o que Kohelet tentou, animando-me com vinho e abraçando a loucura.

Minha mente ainda me guia com sabedoria, um pouco paradoxal com certeza, mas falaremos disso mais tarde. Eu queria ver o que valeria a pena para os homens fazerem sob o céu durante os poucos dias de suas vidas. Novamente, se há algo distinto da perspectiva da atividade sob o sol que vemos em outras partes do livro de Eclesiastes, isso pareceria ser negado pelo uso desta frase no contexto da atividade que vale a pena para os homens realizarem nas condições fortemente dias, os dias fugazes de suas vidas.

Então, novamente, uma questão de perspectiva, Kohelet empreendeu sua jornada para encontrar uma solução para o dilema de Hevel através das lentes da sabedoria, mas de uma perspectiva sob o sol. É simplesmente uma perspectiva horizontal, não é uma perspectiva de apostasia, não é uma perspectiva mundana, e ele não é um idólatra praticante enquanto empreende esta jornada. Agora vamos à questão da sabedoria.

A sabedoria assume o papel de motivo no livro de Eclesiastes, mas também assume uma questão de perspectiva. E como mencionei na nossa introdução, a sabedoria também é o gênero pelo qual aplicaríamos os estudos ao livro de Eclesiastes. Em outras palavras, é literatura sapiencial e, portanto, usaremos as regras de engajamento que são apropriadas para estudar literatura sapiencial ao estudarmos o livro de Eclesiastes.

Mas primeiro vamos lidar com isso como uma questão de perspectiva. Será que o nosso Kohelet empreendeu a sua busca através de algum tipo de abordagem ulterior e hedonista, ou será que ele estava realmente olhando através das lentes da sabedoria enquanto explora, pela atividade e pela reflexão, todas essas coisas que vemos no livro de Eclesiastes? Eu sugeriria a você que o próprio texto afirma que a busca, a jornada é empreendida através da sabedoria.

Apenas para dar uma olhada em alguns exemplos disso, novamente lemos no capítulo 1 e versículo 12, há alguns minutos, o início do segmento autobiográfico aqui. Eu, o Kohelet, fui rei de Israel e de Jerusalém. Dediquei-me a estudar e a explorar com sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu.

Apenas rolando algumas linhas aqui, você pode ver o mesmo tipo de terminologia no versículo 16. Pensei comigo mesmo: veja, cresci e aumentei em sabedoria mais do que qualquer um que governou Jerusalém antes de mim. Experimentei muita sabedoria e conhecimento.

E então no versículo 17, então eu me apliquei ao entendimento da sabedoria. E então o que encontramos aqui em Eclesiastes é que Kohelet pretende ser sábio. Ele também começou sua jornada, seguindo pela sabedoria, mas até se aplicou através da sabedoria para obter ainda mais sabedoria.

Mas também descobrimos aqui que ele quer descobrir se há alguma solução, qualquer coisa que ele possa ter a capacidade de trazer para a mesa nesta jornada. Então, ele também busca o potencial da loucura e da loucura. E aprendi que isso também é correr atrás do vento.

Novamente, vimos isso acompanhando a frase de Hevel em nossa segunda palestra. Outros versículos que parecem afirmar a sabedoria de Kohelet, no capítulo 2, no versículo 3, tentei me animar com vinho e abraçar a loucura, minha mente ainda me

guiando com sabedoria. E então, se você rolar um pouco para baixo após seu testemunho autobiográfico de todas as coisas que ele foi capaz de acumular e ganhar e a utilidade de todas as coisas que ele tinha, pois foi capaz de aplicá-las na busca por nosso yitron, nosso ganho, nosso excedente, nossa vantagem.

Ele diz no versículo 9: Tornei-me muito maior do que qualquer outro em Jerusalém antes de mim. Em tudo isso, minha sabedoria permaneceu comigo. O que quero dizer é simplesmente o seguinte: em nenhum lugar do livro de Eclesiastes encontramos Kohelet afirmando que ele é nada menos que bem equipado e sábio para empreender a jornada para encontrar a busca, ou para encontrar a coisa de Yitron, para encontrar essa coisa. esta é uma solução para o dilema das condições decaídas da vida.

Aliás, no epílogo ao final do livro você encontra a mesma afirmação da sabedoria de Kohelet. No capítulo 12 e versículo 9, o professor não apenas era sábio, mas também transmitia conhecimento ao povo. Então, ele reuniu sabedoria, mas também ensinou sabedoria.

As palavras do professor no versículo 10 são retas e verdadeiras. Assim, o próprio texto atesta a exatidão e a sabedoria na linguagem, nas palavras, nos conceitos que são transmitidos ao longo do livro de Eclesiastes. Mas não é apenas uma questão de perspectiva.

Não é apenas que Kohelet empreende a jornada através de olhos sábios e explora essas coisas através das lentes da sabedoria. Ele explora o valor da sabedoria. Em outras palavras, ele descobrirá se a própria sabedoria traz alguma coisa para fornecer soluções ao dilema de Hevel.

A sabedoria pode fornecer o yitron que ele procura? Na verdade, o que encontramos em Eclesiastes é que há uma espécie de tensão na avaliação da sabedoria feita por Kohelet. Ele descobre que a sabedoria é muito lucrativa. É tov, é bom.

E oferece uma vantagem neste mundo. É melhor ser sábio do que ser tolo. Mas também descobrimos que a sabedoria é limitada na sua capacidade de, em última análise, trazer essa resolução para o problema de Hevel.

O que ele descobrirá é que o homem sábio está sujeito à morte, assim como o tolo. Ele descobrirá que o homem sábio está sujeito a alguns dos mistérios da atividade de Deus na Terra, tanto quanto o tolo. Como mencionei antes, muitos dos julgamentos de Hevel mencionados por Kohelet.

Por exemplo, os justos recebem o que os ímpios merecem e os ímpios recebem o que os justos merecem. Certamente parece que isso está em desacordo com o que

esperaríamos de um mundo governado por Deus. E ainda assim você encontra, às vezes, coisas que realmente se espera que o tolo aconteça ao sábio.

Uma pessoa pode tomar todas as decisões certas no mundo. Eles podem fazer as escolhas certas. Eles podem proteger suas apostas.

Eles podem fazer tudo o que parecer apropriado. Até mesmo o momento certo é certo e ainda assim ocorre alguma tragédia inesperada, algum evento inesperado e tudo dá errado. Em outras palavras, o homem não pode, mesmo através da aplicação da sabedoria, fazer nada para garantir o resultado de tal ou qual esforço.

E o nosso sábio, Kohelet, observa que a sabedoria, embora seja boa, embora definitivamente proporcione uma vantagem, em última análise, não proporciona garantias. Vemos esse tipo de princípio no livro de Provérbios. No livro de Provérbios, se você realmente aplicasse à vida os preceitos encontrados no livro de Provérbios e o fizesse de forma consistente, a expectativa seria de que sua vida seria muito melhor.

E, no entanto, todos sabemos que o exemplo que adoro dar é o de alguém que está em boa forma, que busca a boa forma física, que faz coisas para treinar o corpo, que se alimenta bem, se exercita, faz tudo o que é apropriado para viver uma vida longa e saudável. vida. E, no entanto, todos nós sabemos que às vezes acontecem coisas que tiram o corredor da maratona de cena. Eles são atropelados por um carro, certo? Ou talvez conheçamos alguém que foi diagnosticado com câncer, embora seja o tipo de pessoa que se alimenta bem, se alimenta adequadamente, se exercita e faz tudo certo para viver uma vida longa e saudável.

E, no entanto, ao mesmo tempo, acho que Kohelet diria: conheci um homem, conheci uma mulher que comia toda essa comida boa, fazia exercícios, fazia tudo certo e, ainda assim, estava isolado da terra. pelo câncer, mas seria melhor você comer direito e fazer exercícios e não comer donuts todos os dias e não sentar no sofá e apenas assistir a reprises. É melhor estar ativo. Em outras palavras, a sabedoria nos diz qual é o resultado provável.

Não garante o futuro. Kohelet fica bastante irritado com o fato de que a sabedoria não pode garantir o futuro. Isso está no cerne de muitas das reflexões que Kohelet traz no livro de Eclesiastes sobre a sabedoria.

No entanto, ele afirma o valor da sabedoria, o valor de fazer as escolhas certas na vida. Basta dar uma olhada em alguns exemplos de sabedoria de ambos os lados, o negativo e o positivo. O capítulo 2 e os versículos 14 a 16 fornecem alguns vislumbres disso.

Capítulo 2 e versículo, na verdade poderíamos prosseguir e começar com o versículo 12. Então voltei meus pensamentos para considerar a sabedoria e também a loucura e a loucura. O que mais o sucessor do rei pode fazer além do que já foi feito? Vi que a sabedoria é melhor que a loucura, assim como a luz é melhor que as trevas.

O sábio tem olhos na cabeça, enquanto o tolo anda nas trevas. Mas percebi que o mesmo destino se abate sobre ambos. Em outras palavras, a morte é o nivelador de todas as coisas.

O rico e o pobre, o sábio e o tolo, todos os dois devem morrer. Então pensei em meu coração: o destino do tolo também me alcançará. Então Kohelet, aquele que cresceu em sabedoria mais do que qualquer outro que o precedeu, percebe que ele também deve morrer.

Então o que ganho sendo sábio? Eu disse em meu coração, isso também é o inferno, talvez apontando para a vaidade da busca. Em outras palavras, a própria sabedoria é, em última análise, incapaz de fornecer soluções duradouras. Pois o homem sábio, assim como o tolo, não será lembrado por muito tempo.

Nos próximos dias, ambos serão esquecidos. Assim como o tolo, o sábio também deve morrer. No entanto, em outros lugares do livro de Eclesiastes, descobrimos que a sabedoria é afirmada, o valor da sabedoria é afirmado.

Por exemplo, dê uma olhada no capítulo 4 e nos versículos 13 a 16. Melhor é um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho, mas tolo, que não sabe mais como receber um aviso. O jovem pode ter saído da prisão para a realeza, pois pode ter nascido na pobreza dentro do seu reino.

Vi que todos os que viveram e caminharam sob o sol seguiram o jovem, o sucessor do rei. Não houve fim para todas as pessoas que existiram antes dele, mas as que vieram depois não ficaram satisfeitas com o sucessor. Isto também é um inferno, uma perseguição ao vento.

Assim, o jovem sábio foi capaz de progredir no mundo sobre o qual Kohelet reflete, mas, em última análise, a sabedoria desse jovem não forneceu nenhum tipo de solução duradoura. Houve lucro, mas não aquele tipo de solução esmagadora, aquela ideia de Yitrone que Kohelet está procurando. Na verdade, você encontrará no livro de Eclesiastes muitos provérbios que refletem sobre resultados probabilísticos, coisas que proporcionariam uma vantagem para a aplicação da sabedoria no sentido atual ou na era atual.

Por exemplo, adoro alguns dos provérbios do capítulo 11. E li em nossa introdução alguns deles. Versículo 1 do capítulo 11, Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás novamente.

Em outras palavras, você tem que dar um passo à frente e, às vezes, correr riscos na vida, nos investimentos e em quaisquer atividades da vida nas quais você aplicaria tal sabedoria. Dêem porções a sete, sim a oito, pois vocês não sabem que desastre pode sobrevir à terra. Em outras palavras, proteja suas apostas.

Nem tudo terá necessariamente sucesso, mas você não conhece o futuro. Você não sabe que tipo de coisas podem dar certo e que tipo de coisas podem fracassar. Portanto, na vida, ao aproveitar as oportunidades que Deus pode lhe dar, talvez você precise se dedicar a diversas atividades.

Não coloque todos os ovos na mesma cesta, como sugere o provérbio moderno. Se as nuvens estão cheias de água, elas derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul ou para o norte, no lugar onde ela cair, ali ficará.

A ideia de aproveitar quando as condições são adequadas. Na verdade, penso que parte da adequação do momento se reflete em toda a sabedoria de Eclesiastes. E assim, um homem sábio sabe quando é a hora de agir e sabe quando é a hora de se abster.

E assim, sem garantia do futuro, deve-se aplicar tal sabedoria e oportunidade às diversas ocorrências e às diversas oportunidades que se tem na vida. Quem observa o vento não plantará, quem olha para as nuvens não colherá. Em outras palavras, se você sempre espera pelas condições perfeitas, talvez nunca tenha a oportunidade de ter sucesso na vida.

Quando penso nas situações que muitos dos meus estudantes universitários devem estar enfrentando. É a hora certa de convidar aquela garota para sair? Bem, pode ser que se você nunca convidar aquela garota para sair, ou se você nunca convidar nenhuma garota para sair, você provavelmente nunca sairá em um encontro, nunca se casará. Por outro lado, se você sempre rejeita esse cara porque pode parecer muito arriscado, bem, então você pode acabar nunca indo a esse encontro.

Ou se você está falando sobre talvez entrar em um empreendimento comercial. Você sabe, se você está sempre esperando que o momento perfeito ocorra ou que as condições perfeitas ocorram, então você pode descobrir que nunca chega o momento em que essas condições perfeitas se alinham. E você pode acabar nunca avançando e nunca tendo sucesso ou encontrando sucesso na vida nesses vários empreendimentos.

E assim, a sabedoria de Eclesiastes sugere que assumir riscos é importante. Esta é a aplicação da sabedoria probabilística. Kohelet percebe que não é capaz de garantir o futuro.

Há coisas que simplesmente estão fora de seu controle. Mesmo que ele tenha se expandido e crescido em sabedoria mais do que qualquer um que o precedeu. Mas ele também reconhece que, numa vida que é caótica, numa vida que é complicada, um homem sábio irá, no entanto, proteger as suas apostas e avançar com o melhor que puder.

O capítulo 11 e o versículo 5 continuam com isso. Assim como você não conhece o caminho do vento ou como o corpo é formado no ventre da mãe, você também não consegue compreender a obra de Deus, o criador de todas as coisas. Em outras palavras, um homem sábio nunca terá uma vantagem sobre Deus.

Ele nunca será capaz de descobrir por que Deus faz as coisas em seu próprio tempo. Ele nunca será capaz de entender o futuro dessa forma, de tal forma que seja capaz de tomar todas as decisões certas o tempo todo. Na verdade, penso que o livro de Eclesiastes sugeriria que, se uma pessoa fosse capaz de fazer isso, poderia tornar-se bilionária em algumas semanas.

Por que? Porque eles poderiam simplesmente escolher as ações certas. Eles poderiam simplesmente escolher o tipo certo de investimento para poder ganhar milhões e até bilhões em um curto período de tempo. Mas o resultado final é que mesmo o mais sábio selecionador de ações, mesmo o mais sábio capitalista empresarial, mesmo a pessoa mais sábia que assume o maior risco na vida, eles ainda não conhecem o futuro.

Então, eles estão simplesmente protegendo as apostas, tentando avançar com o melhor de sua capacidade, mas nunca terão uma vantagem sobre Deus. E assim, alguns desses Provérbios no capítulo 11 sobre assumir riscos terminam com o versículo 6. Semeie sua semente pela manhã e à noite não deixe suas mãos ficarem ociosas, pois você não sabe o que acontecerá. Seja isto ou aquilo, ou se ambos funcionarão igualmente bem.

Mais uma vez, um homem sábio deve reconhecer que estamos à procura de resultados probabilísticos. Gosto de chamar isso de probabilidades providenciais. Em outras palavras, Kohelet reconhece que todas as coisas estão, em última análise, nas mãos de Deus, incluindo a aplicação da sabedoria.

Em outras palavras, você faz todas as escolhas certas, mas no final das contas é Deus quem vai trazer o resultado. E assim, aventuramo-nos em frente através do reconhecimento de que todas as coisas estão, em última análise, nas mãos de Deus e, ainda assim, avançamos. A aplicação de probabilidades providenciais, tudo sob a providência de Deus.

Então, em outras palavras, o que descobrimos aqui é que a sabedoria assume uma espécie de tema no livro de Eclesiastes, onde Kohelet explora as questões da vida

não apenas através das lentes da sabedoria, mas também explora se há ou não algo que a sabedoria seja capaz. trazer à mesa primeiro o ganho de nitron, a solução para o dilema da condição decaída da vida, mas, em segundo lugar, descobrir se a sabedoria fornece ou não o sapo, qualquer vantagem temporária ou algo de bom para o homem que vive ou navega na vida neste mundo decaído. E, por último, descobrimos que Eclesiastes é estudado como literatura sapiencial. Como mencionei na introdução, encontraremos Provérbios no livro de Eclesiastes, discursos de reflexão, encontraremos o tipo de histórias de exemplo em que o sábio vai lutar com uma espécie de enredo e extrapolar um lição, um princípio ou preceito baseado na sabedoria desse enredo.

E assim, com tudo isso em mente, nós, como leitores, precisamos entender que a forma como abordamos o livro de Eclesiastes precisa levar em conta o que ele é como parte do corpus de sabedoria do Antigo Testamento. Em outras palavras, em Eclesiastes, não vamos lê-lo como faríamos com um texto narrativo, não vamos lê-lo como um texto profético, não vamos ver o que diz o Senhor no livro de Eclesiastes, e portanto não teremos problemas com essa perspectiva horizontal sob o sol. Não vamos esperar encontrar uma espécie de oráculo profético onde Deus necessariamente proclame o futuro ou algo parecido.

Simplesmente não é assim que o livro de Eclesiastes foi concebido. Não faz parte do que Deus está fazendo através deste livro em suas escrituras. Descobrimos também que em Eclesiastes, algumas das orientações hermenêuticas que seguimos, por exemplo, procurando o lado prático das aulas, são muito, muito importantes, muito valiosas.

Em outras palavras, assim como no livro de Provérbios, que é uma espécie de literatura sapiencial por excelência do Antigo Testamento, também esperamos encontrar no livro de Eclesiastes princípios que possam ser aplicados ao lado prático da vida. E assim, mesmo ao ler o capítulo 11 e os versículos 1 a 6, vimos alguns exemplos disso. Deixe-me levá-lo a mais alguns exemplos no capítulo 7 e no capítulo 10.

Talvez possamos começar com o capítulo 10 e os versículos 8 a 10. Estou lendo a NVI. Eclesiastes capítulo 10, versículo 8 diz: Quem cava uma cova, nela cairá.

Quem rompe uma parede pode ser picado por uma cobra. Quem extrai pedras pode ser ferido por elas. Quem divide toras pode ser ameaçado por elas.

E então, o leitor lê isso e pensa consigo mesmo: do que diabos isso está falando? Quero dizer, Kohelet está realmente preocupado com poços, cobras, pedras e troncos? Ou existe realmente algum tipo de lição baseada na sabedoria por trás disso? Eu sugeriria que a tradução bastante interpretativa da Nova Tradução Viva é bastante pertinente aqui. Agora tenho diante de mim uma edição de 1996 da NLT,

que foi alterada e revisada desde então. Mas na versão 96, acho que é um tanto informativo ver como eles traduzem os versículos 8 e 9. Quando você cava um poço, você pode cair nele.

Ao demolir um muro antigo, você pode ser picado por uma cobra. Quando você trabalha em uma pedreira, pedras podem cair e esmagá-lo. Quando você corta madeira, há perigo a cada golpe do machado.

E aí essa linha, tais são os riscos da vida. Na verdade, isso não está no texto hebraico. Na verdade, isso é muito interpretativo.

Mas acho que está realmente certo aqui. Acho que a questão é que você precisa correr riscos na vida para ver alguma coisa realizada. Na verdade, em seguida vêm os preceitos sobre como talvez não apenas correr riscos na vida, mas realmente ter sucesso ao assumir esses riscos.

O versículo 10 diz: Visto que um machado cego requer muita força, afie a lâmina. Em outras palavras, não se trata apenas de correr riscos. Não é apenas uma questão de balançar o machado.

Não se trata apenas de trabalhar arduamente e assumir riscos, mas também de trabalhar de forma inteligente e assumir riscos. Nisso você encontrará sucesso. Na verdade, o texto aqui, novamente, é uma tradução interpretativa, que diz: Esse é o valor da sabedoria.

Isso ajuda você a ter sucesso. Então, em qualquer caso, descobrimos que no livro de Eclesiastes, esses tipos de preceitos de sabedoria prática estão espalhados por todo o livro. Outro dos meus favoritos que pode ser interpretado por alguns como uma espécie de reflexão sobre uma filosofia ou visão de mundo hedonista, mas eu discordo disso, é Eclesiastes capítulo 10 e versículo 19, que diz: Um banquete é feito para rir, e o vinho torna a vida feliz.

Mas o dinheiro é a resposta para tudo. E então, você lê isso e pensa consigo mesmo: Bem, como isso se alinha com o não amor a Deus e ao dinheiro no livro de Mateus? Ou como isso se alinha com 1 Timóteo capítulo 6 e o dinheiro sendo a raiz de todos os tipos de males? Quero dizer, parece bastante fora de sincronia com o que sabemos sobre o que as Escrituras dizem sobre o dinheiro em outros lugares. Mas quando você pensa sobre isso, no ensino popular, por exemplo, o tipo de ensino ao qual você pode ter sido exposto por um sujeito como Dave Ramsey ou algum outro assim, que ensina lições práticas sobre como investir e como poupar para aposentadoria e como se livrar das dívidas e fazer esse tipo de coisa, uma das coisas que você encontrará esses professores financeiros fazendo é incentivar as pessoas a sempre terem um pouco de dinheiro guardado para aquele proverbial dia chuvoso, para aquela época quando você precisar devido a uma emergência.

Você até ouve falar sobre isso como fundos de emergência. E eles vão te dizer, não tenha seu fundo de emergência em ações. Não tenha seu fundo de emergência em casas.

Não deixe seu fundo de emergência vinculado de tal forma que você não possa acessá-lo. Por que? Porque se não for líquido, se não for acessível, então não terá nenhuma utilidade para você naquele momento de necessidade. Parece que Kohelet nos deu o mesmo tipo de sabedoria em relação ao dinheiro.

Em tempos de necessidade, o dinheiro tem uma enorme flexibilidade. Um banquete é feito para rir. É bom em certo sentido, mas é limitado no âmbito da sua utilidade.

E o vinho alegra a vida, mas o dinheiro é a resposta para tudo. Em outras palavras, o dinheiro tem uma forma muito flexível de ser lucrativo para o usuário. Agora, se você apenas olhar para isso de um ponto de vista prático, e der a Kohelet o benefício da dúvida de que ele é um homem sábio como diz que é, e você simplesmente olhar para isso como um preceito de sabedoria sobre como Para navegar pela vida em um mundo instável, você descobrirá que há um grande benefício em considerar esse provérbio pelo seu valor nominal.

E eu sugeriria a você que, mais uma vez, a sabedoria de Eclesiastes é aplicada à vida em um mundo incerto. E assim Kohelet vê que a sabedoria, em última análise, não fornecerá a solução, mas mesmo assim é boa. Oferece vantagem para navegar pela vida em um mundo mortal e decaído, onde às vezes as coisas não acontecem como esperado, mas, mesmo assim, o homem é dotado e tem a oportunidade de aproveitar o presente.

A sabedoria de Eclesiastes oferece a oportunidade de aproveitar melhor o presente. Tudo bem. Bom.